

A large, abstract graphic composed of several overlapping, curved lines in shades of blue, orange, and purple, resembling a stylized wave or a series of connected arcs. To the right of the main text, there are several smaller, overlapping wave-like shapes in similar colors, some with small white dots at their peaks.

# RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

**Banco Angolano de Investimentos, S.A. | Sociedade Aberta**

Publicado em Agosto de 2023

Direcção de Planeamento e Controlo  
Departamento de Estudos Económicos e Financeiros

## 1. Enquadramento macroeconómico

### 1.1. Contexto internacional

#### ▪ Inflação e taxa de juros

A inflação homóloga dos EUA abrandou em Junho para 3%, o menor registo desde Março de 2021. De igual modo, a inflação *core* (sem preços dos alimentos e energia), que tem concentrado o foco dos bancos centrais para a tomada de decisões de política monetária, também recuou para mínimos de Outubro de 2021. Por seu lado, na Zona Euro, a inflação recuou, em Junho, para mínimos de Janeiro do ano passado, enquanto a inflação *core* subiu ligeiramente para 5,4%.

Gráfico 1. Taxas de Inflação principais economias

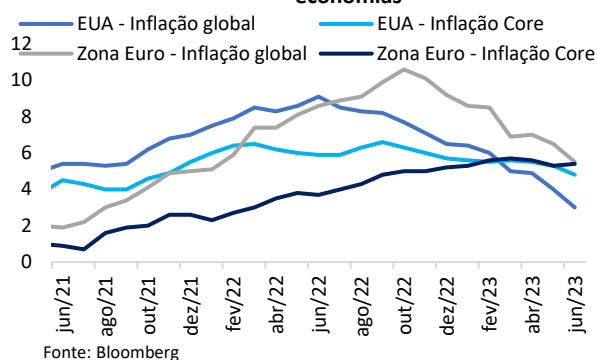
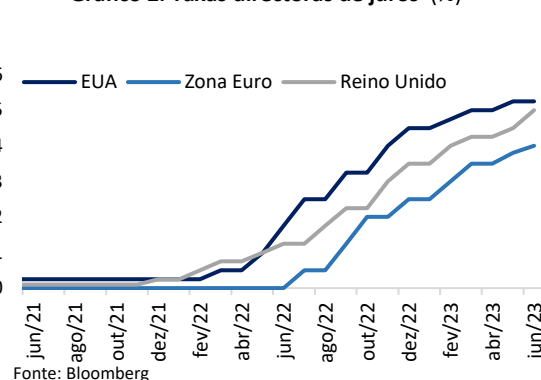


Gráfico 2. Taxas directoras de juros (%)



O abrandamento na trajectória da inflação norte-americana alimentou expectativas para se começar a abrandar a orientação restritiva da política monetária, em particular a pausa no aumento das taxas de juros. Em Junho deste ano, a Reserva Federal (Fed) norte-americana manteve a taxa de juros ao nível de 5%, interrompendo o ciclo de subida iniciado em Março do ano passado. Já o Banco Central Europeu (BCE) reduziu o ritmo de aumentos da taxa de juro de referência em 0,25 pontos percentuais (p.p.), ficando em 4%, na reunião de política monetária do mês de Junho.

Porém, nas reuniões do mês de Julho, os dois bancos centrais voltaram a aumentar as suas taxas directoras em 25 pontos base, para 5,5%, a Fed, e 4,5%, o BCE. A Fed justificou a decisão com os dados do mercado de trabalho e as pressões inflacionárias, uma vez que a inflação *core* ainda se situa em níveis elevados. As pressões inflacionárias e as previsões de que a inflação *core* permaneça acima da sua meta de 2% durante algum tempo foi a justificação do BCE, abrindo espaço para mais aumentos.

## ▪ World Economic Outlook do FMI – Julho 2023

Em Julho, o Fundo Monetário Internacional (FMI) actualizou o World Economic Outlook (WEO), onde melhorou a previsão do crescimento do PIB mundial para este ano em 0,2 p.p., para 3%, devido a melhorias esperadas no turismo mundial e expectativas da inflação mais ancoradas. Para 2024, as previsões do Fundo para a economia mundial não sofreram alteração, mantendo-se nos 3%.

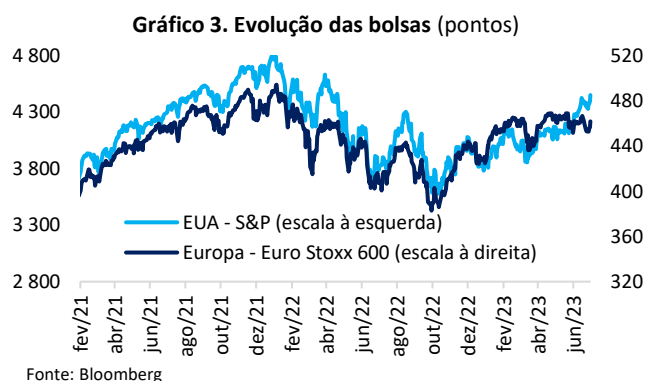
Entretanto, o FMI apresenta diferentes factores de risco para as suas projecções, nomeadamente: (i) condições do mercado de trabalho menos favoráveis; (ii) aceleração dos preços do petróleo; (iii) efeitos de não-acordo sobre os cereais da Ucrânia; (iv) reavaliação dos mercados financeiros com uma política monetária mais restritiva; (v) recuperação da economia chinesa abaixo do esperado; (vi) aumento do endividamento e (vii) aprofundamento da fragmentação geoeconómica.

Tabela 1. FMI   Previsões do crescimento do PIB mundial de Julho				
	Estimativa (%)	Projecções (%)		Diferença face às projecções de Abril (p.p.)
	2022	2023	2024	
<b>PIB global</b>	<b>3,5</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>0,2</b>
<b>Economias avançadas</b>	<b>2,7</b>	<b>1,5</b>	<b>1,4</b>	<b>0,2</b>
EUA	2,1	1,8	1	0,2
Zona Euro	3,5	0,9	1,5	0,1
Alemanha	1,8	-0,3	1,3	-0,2
Reino Unido	4,1	0,4	1	0,7
<b>Economias emergentes</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	<b>4,1</b>	<b>0,1</b>
China	3	5,2	4,5	0
Índia	7,2	6,1	6,3	0,2
<b>África subsariana</b>	<b>3,9</b>	<b>3,5</b>	<b>4,1</b>	<b>-0,1</b>
Africa do Sul	1,9	0,3	1,7	0,2
Nigéria	3,3	3,2	3	0,2

Fonte: FMI - WEO/Julho

## ▪ Mercados financeiros

As principais bolsas mundiais valorizaram no primeiro semestre de 2023, influenciadas pela queda da inflação nas grandes economias, e pelos resultados positivos dos balanços das principais cotadas, nos dois trimestres. Na Europa, o índice de referência Euro Stoxx 600 valorizou 8,72% desde o início do ano, ao passo que, nos Estados Unidos, o S&P 500 somou 15,91%.



Recentemente, os mercados foram surpreendidos pelo *downgrade* do *rating* dos EUA, pela Fitch Ratings, de AAA para AA+. A justificação para tal acção ancorou-se nas previsões de uma deterioração orçamental preocupante, dado o rácio da dívida pública face ao PIB superior a 100%, juntamente com o escalonamento dos custos de refinanciamento e um déficit orçamental elevado, o qual não se perspectiva melhorias nos próximos anos.

Não obstante este *downgrade* ter implicado a inevitável venda de títulos por alguns fundos de investimento, para estarem consistentes com a sua política de investimentos, o impacto geral nos mercados foi limitado. Isso deve-se, em parte, ao facto de a S&P já ter tomado uma medida semelhante em 2011, mantendo desde então a avaliação até ao presente. Assim, é possível que este movimento recente já estivesse precavido nas provisões e avaliações de risco das empresas detentoras de títulos do Tesouro dos EUA.

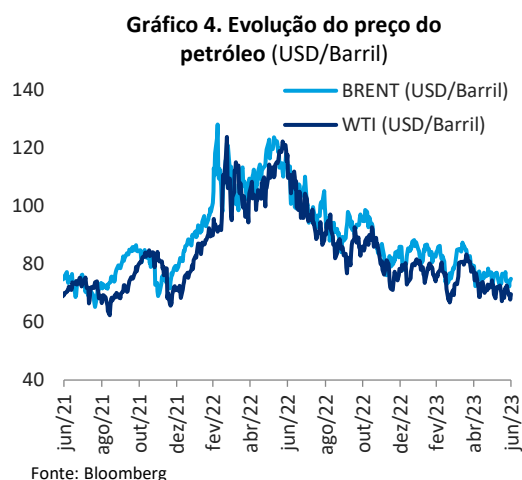
No mercado cambial, o dólar fortaleceu-se, ligeiramente, face às suas principais congéneres, tendo a média do índice DXY da Bloomberg subido mais de 0,59%, no primeiro semestre comparativamente ao fecho do ano passado. Porém, mais recentemente a divisa norte-americana tem vindo a sofrer pressão para depreciação, com a desaceleração da inflação dos EUA e expectativa de se começar a inverter mais cedo o curso da política monetária nos EUA em relação à Europa. Apenas no mês de Julho, o Dólar perdeu, em média, 2% face ao mês anterior, encerrando o mês a cotar nos para 0,906 euros, segundo dados extraídos na Bloomberg.

## ▪ Mercado petrolífero

No primeiro semestre de 2023, o preço médio do Brent recuou 12,8% para 74,9 dólares, ao passo que o WTI caiu 13,3% para 69,6 dólares por barril. A descida tem por base factores como: (i) o crescimento da procura abaixo do esperado com o fim da política Covid zero na China; (ii) lento reabastecimento das reservas estratégicas dos EUA e (iii) os receios sobre a desaceleração da economia global.

Tabela 2. Procura e oferta de petróleo (milhões de barris por dia)				
Procura				
	2022	1T 2023	2T 2023	Var.
OCDE	45,95	45,49	45,52	0,1%
China	14,85	15,63	15,96	2,1%
Outros	38,76	40,49	39,74	-1,9%
<b>Total</b>	<b>99,56</b>	<b>101,61</b>	<b>101,22</b>	<b>-0,4%</b>
Oferta				
	2022	1T 2023	2T 2023	Var.
OCDE	30,89	32	32,03	0,1%
OPEP	28,85	28,82	28,27	-1,9%
Outros	40,24	41,13	40,83	-0,7%
<b>Total</b>	<b>99,98</b>	<b>101,95</b>	<b>101,13</b>	<b>-0,8%</b>

Fonte: OPEP



Para conter a descida dos preços, os membros da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e seus aliados estenderam para 2024 o acordo de corte de produção de petróleo. Adicionalmente, foi anunciada, pela Arábia Saudita, uma redução voluntária unilateral da sua produção em um milhão bpd, que entrou em vigor em Julho, ao passo que a Rússia comunicou um corte de 500 mil barris por dia em Agosto da sua exportação. Em conjunto, estes cortes implicariam uma redução de cerca de 2% da oferta global de petróleo.

Estas acções do lado da oferta, em conjunto com as perspectivas de melhoria do lado da procura, têm influenciado positivamente os preços do barril desde Julho. No relatório de Julho, a OPEP elevou em 100 mil barris diários a sua previsão para a procura mundial de petróleo em 2023, devido às expectativas melhoradas da economia chinesa e fortalecimento do consumo nos EUA. De salientar que a China aprovou recentemente um plano de despesas orçamentais que visa também apoiar o sector imobiliário ao passo que nos EUA os stocks petrolíferos estão em mínimos do ano, nos 440 milhões de barris, segundo dados da US Energy Administration referentes a 28 de Julho de 2023.

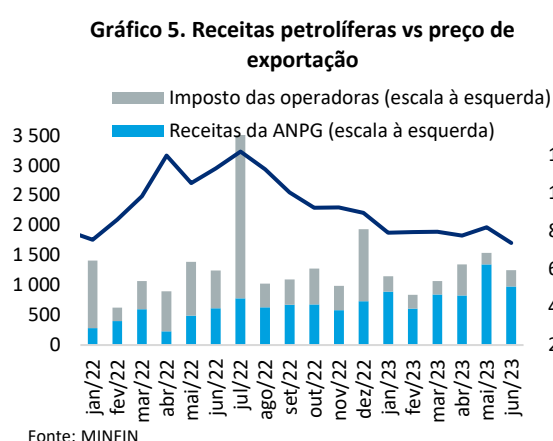
## 1.2. Contexto nacional

### 2.1. Contas fiscais

#### ▪ Arrecadação de receitas fiscais pelo Estado

No 1º semestre deste ano, registou-se uma descida de 31% das receitas fiscais petrolíferas arrecadadas no primeiro semestre de 2023 para 2 891 mil milhões de kwanzas. Quando convertidas em dólares americanos, esta queda acentua-se para perto de 40%, totalizando cerca de 5 mil milhões de dólares.

Esta descida é explicada pela redução de 8,8% das quantidades exportadas, para o equivalente a 1,07 milhões de barris por dia<sup>1</sup>, e uma queda de 21% no preço médio de exportação do crude angolano, para 78 dólares por barril.



**Tabela 3. Exportação por blocos**  
(milhões de barris/dia)

Blocos	1 S 2022	1S 2023	Var.
Bloco 17	69,9	61,8	-11,5%
Bloco 0 (a+b)	28,4	25,9	-8,8%
Bloco 15	25,7	22,7	-11,8%
Bloco 32	27,1	22,4	-17,3%
Bloco 15/06	20,2	14,4	-28,8%
Bloco 31	10,3	14,0	36,0%
Bloco 18	12,7	11,0	-13,9%
Bloco 14	8,1	6,5	-19,7%
Outros	7,1	12,5	76,1%
<b>TOTAL</b>	<b>209,5</b>	<b>191,1</b>	<b>-8,8%</b>

Fonte: MINFIN

É importante salientar que a exportação petrolífera no período analisado foi impactada por uma paralisação programada durante o mês de Março. Em particular, houve uma suspensão da produção no campo Dália do bloco 17, tradicionalmente a fonte da maior parte dos barris exportados pelo País.

Adicionalmente, também foram realizadas manutenções e outros trabalhos correntes em outros blocos, poços produtores e poços injectores. Estas operações, embora tenham limitado temporariamente a produção, foram informadas pelas respectivas entidades de exploração como necessárias para potenciar a capacidade produtiva no futuro.

Registou-se igualmente uma redução na arrecadação fiscal diamantífera de cerca de 27% nos seis primeiros meses do ano, para 56,2 milhões de dólares. Esta diminuição reflectiu a menor entrega de impostos e *royalties* pelas operadoras do sector, não obstante o ligeiro crescimento do volume exportado para 4,3 milhões de quilates.

O aumento do volume exportado advém das minas do Luaxe e do Tchegi, e do reinício do projecto diamantífero Yetwene na província da Lunda Norte. Por seu lado, o preço médio de

<sup>1</sup> Considerado 30 dias de produção efectiva.

exportação do quilate aumentou 3% para 1 111,6 dólares, num ano em que ocorreram diversas descobertas de pedras raras (com características atípicas), que foram vendidas a preços recordes pela Sociedade de Comercialização de Diamantes de Angola (SODIAM).

#### ▪ Emissão líquida de títulos no mercado primário pelo Estado

A emissão líquida de títulos do primeiro semestre de 2023 foi negativa em cerca de 206 mil milhões de kwanzas. Segundo dados da plataforma de gestão de mercados e activos (SIGMA), foram emitidos 1 319 mil milhões de kwanzas, representando um aumento de 62% comparativamente ao período homólogo. As remunerações dos títulos do Tesouro no final do semestre também foram menores, quando comparado com o período homólogo.

mM Kz	1º Semestre 2022	1º Semestre 2023	var.
Emissão	117	78	-34%
BT Resgates	235	342	46%
Col. Líq.	(118)	(265)	-
Emissão	695	1 242	79%
OT Resgates	828	1 183	43%
Col. Líq.	(132)	59	-
Total emissão	812	1 319	62%
Total resgates	1 062	1 525	44%

Fonte: BNA

Títulos e maturidades	Jun.22	Jun.23
BT 91 dias	-	10,50%
BT 364 dias	13,41%	12,41%
OTNR 2 anos	16,50%	13,91%
OTNR 3 anos	-	19,25%
OTNR 5 anos	-	15,00%
OTNR 6 anos	19,49%	16,00%
OTNR 10 anos	21,00%	17,00%

Foram ainda emitidas Obrigações do Tesouro em Moeda Externa (OT-ME) no montante de 299,7 mil milhões de kwanzas (equivalentes a 360,2 milhões de dólares), com maturidades entre 3 e 8 anos e taxas de cupão entre 4,5% a 6,0%, segundo as estatísticas da BODIVA para o mercado primário de títulos do Tesouro.

Relativamente ao PAE 2023, importa referir que o documento já antecipava um endividamento líquido externo negativo, associado ao aumento previsto nas amortizações com o regresso do pagamento da dívida suspensa no âmbito do DSSI<sup>2</sup> e reembolsos ao FMI.

O PAE 2023 aponta para um serviço de dívida externa a rondar os 10 mil milhões de dólares, representando uma subida de aproximadamente 4 mil milhões de dólares face a 2022. Só em termos de juros externos e comissões relacionados com a dívida externa, o Governo deverá ter um gasto a rondar os 2,5 mil milhões de dólares.

Ao mesmo tempo, o recurso a financiamento externo aparenta estar aquém do PAE 2023, devido ao actual contexto de elevadas taxas de juros no mercado internacional. Refira-se que a emissão de cerca de 500 milhões de dólares em eurobonds, prevista no PAE 2023 para o segundo trimestre, não ocorreu, relacionado com a deterioração das condições de acesso ao mercado externo.

Este contexto de menor arrecadação petrolífera e maior exigência no pagamento da dívida, exigiu, por um lado, a realocação de receitas petrolíferas para o pagamento do serviço de dívida externa e, por outro lado, o recurso à Conta Única do Tesouro em Moeda Estrangeira (CUT-ME) para complementar os referidos pagamentos. Neste sentido, as estatísticas

<sup>2</sup> Sigla em inglês (Debt Service Suspension Initiative)

monetárias publicadas pelo BNA revelaram que em Maio<sup>3</sup>, os depósitos na CUT-ME estavam abaixo dos 60 milhões de USD um mínimo histórico. Adicionalmente, como implicação da maior exigência da liquidez em moeda estrangeira, foi verificado um maior recurso aos levantamentos de depósitos em moeda nacional nos bancos comerciais por forma a financiar despesas orçamentais previstas para 2023.

**Tabela 6. PAE 2023 (mil milhões de kwanzas)**

Descrição	1T	2T	3T	4T	Total
<b>Desembolsos</b>	1 762	2 018	1 860	982	6 623
<b>Mercado Interno</b>	682	980	844	590	3 097
Bilhetes do Tesouro	133	142	166	116	557
Obrigações do Tesouro	490	540	637	431	2 098
Contratos de Mútuo	59	297	42	44	442
<b>Mercado Externo</b>	1 080	1 038	1 016	392	3 526
<b>Serviço da Dívida</b>	3 054	2 010	1 821	2 179	9 064
<b>Dívida Interna</b>	990	894	1 134	976	3 994
Amortizações	676	604	857	712	2 849
Juros e Comissões	315	290	276	264	1 145
<b>Dívida Externa</b>	2 063	1 116	687	1 204	5 070
Total de Amortizações	1 881	613	548	732	3 774
Juros e Comissões	183	502	139	472	1 296
<b>Resumo</b>					
<b>Total de desembolsos</b>	<b>1 762</b>	<b>2 018</b>	<b>1 860</b>	<b>982</b>	<b>6 623</b>
<b>Total de amortizações</b>	<b>2 557</b>	<b>1 218</b>	<b>1 405</b>	<b>1 444</b>	<b>6 623</b>
<b>Total juros e comissões</b>	<b>497</b>	<b>792</b>	<b>416</b>	<b>736</b>	<b>2 441</b>

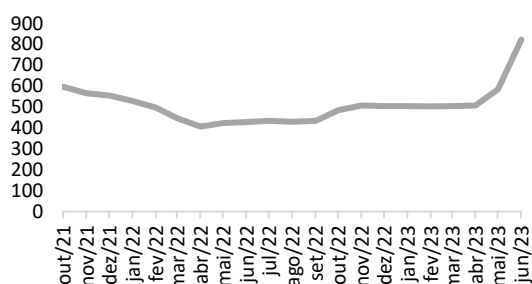
Fonte: UGD

## 2.2. Mercado cambial e reservas internacionais

O foco do primeiro semestre passou a estar no mercado cambial onde se observou uma avultada depreciação do Kwanza, nomeadamente de 38,8% face ao USD e 36,8% em relação ao Euro. A taxa de câmbio atingiu níveis historicamente elevados, tendo o US dólar encerrado a cotar 822,940 Kwanzas enquanto o Euro cotava 899,227 Kwanzas.

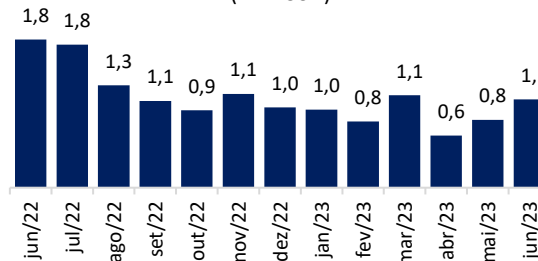
Esta depreciação acontece num contexto bastante particular: (i) o Governo enfrenta um ano exigente em termos de serviço da dívida pública externa, o que significa que uma parte das receitas petrolíferas, normalmente uma fonte crucial de divisas no mercado, tem sido usada para cumprir compromissos com credores externos; (ii) a oferta de divisas das petrolíferas diminuiu devido a uma redução no preço e na produção de petróleo este ano.

**Gráfico 6. Taxa de câmbio (USD/AOA)**



Fonte: MINFIN

**Gráfico 7. Vendas de divisas 1º Semestre 2023 (mM USD)**



Fonte: MINFIN

<sup>3</sup> No mês de Junho, o stock cresceu para o equivalente a 116 milhões de USD.



A já referida realocação de receitas petrolíferas para o pagamento do serviço de dívida externa implicou a ausência do Tesouro Nacional na plataforma de negociação cambial (FXGO) em determinados momentos, o que representa uma retirada de cerca de 35% da oferta de divisas do mercado, segundo os dados de Março do BNA publicado no seu Boletim mensal. O volume de venda divisas transaccionadas no FXGO no primeiro semestre recuou cerca de 22%, face ao semestre homólogo para 5,4 mil milhões de dólares.

Com a avultada depreciação da taxa de câmbio e redução da disponibilidade de divisas no FXGO, começou-se a registar uma acumulação de operações pendentes de execução nos bancos (*Backlog*). Neste contexto, com o objectivo de eliminar este *backlog* no sistema bancário e melhorar a gestão da posição cambial dos bancos, o BNA interveio no mercado com a venda de mais de 400 milhões de USD no início de Junho e disponibilizou, da sua carteira, títulos em moeda estrangeira (322 milhões de USD), que foram adquiridos com moeda nacional por diferentes agentes económicos.

Esta venda de divisas efectuada pelo BNA contribuiu para a descida das suas reservas internacionais, fixando-se em Junho nos 13,7 mil milhões de dólares (-12% face Dezembro de 2022). Este valor representava um grau de cobertura próximo dos 6 meses de importação de bens e serviços, o patamar mínimo assumido como compromisso pelo BNA.

A participação dos bancos nesta operação de venda do BNA, e num contexto de um câmbio mais depreciado, implicou um enxugamento das disponibilidades, tendo gerado enorme pressão à liquidez do sistema bancário. Isto levou os bancos a aumentarem, por um período, o recurso à Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez Overnight (FCO) a fim de se manterem competitivos no mercado e poderem continuar a executar operações.

Dado o aumento contínuo da taxa de câmbio mesmo com os níveis baixos de liquidez, o BNA impôs restrições no acesso à FCO, tendo informado a redução no montante disponível neste instrumento e recomendado a utilização de fontes alternativas para obtenção de liquidez como o mercado secundário mediante utilização de REPO.

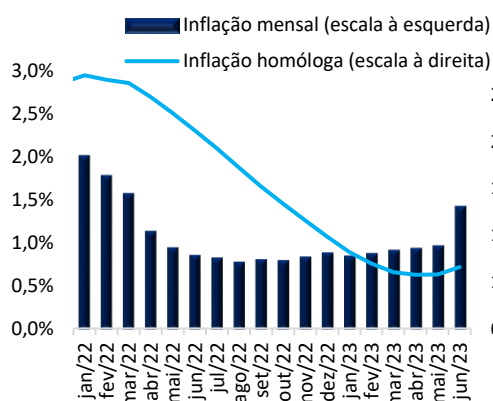
Esta menor liquidez do sistema justificou a descida da taxa luibor overnight, tendo atingido 18,63% no dia 19 de Julho deste ano, valor significativo quando comparado aos 10% registado no final de 2022.

Mais recentemente (altura em que se finalizava este relatório), a taxa de câmbio apresentava relativa estabilidade comparativamente aos meses de Maio e Junho, com depreciações muito ligeiras do Kwanza face ao USD. De referir que, os dados do PAE 2023 apresentados acima mostram que o terceiro trimestre é o período em que se espera uma menor pressão com o pagamento de dívida externa, o que poderá ser positivo para as contas externas e abrir espaço para o regresso de uma maior oferta do Tesouro no mercado cambial e influenciar para momentos de apreciação da taxa de câmbio.

## 2.3. Inflação e política monetária

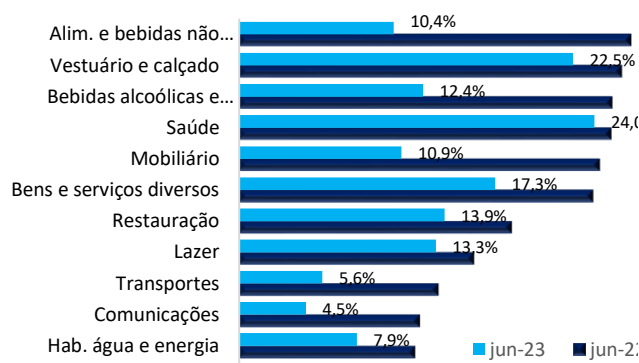
Com a elevada depreciação da taxa de câmbio e receios em torno do início da remoção gradual dos subsídios aos preços dos combustíveis, aumentaram-se as expectativas de inflação. A partir do mês de Maio, a variação homóloga do IPC interrompeu a trajetória descendente de 2022, situando-se no mês de Junho em 11,25%, acima do pressuposto do OGE 2023. Em termos mensais, a inflação situou-se em 1,41%, a maior desde Abril de 2022, reflectindo também os efeitos da reorganização do comércio ambulante em Luanda.

Gráfico 8. Evolução da Inflação



Fonte: INE

Gráfico 9. Inflação homóloga por classes



Fonte: INE/Cálculo BAI

O ressurgimento de pressões inflacionistas e o reduzido nível de liquidez no Mercado Monetária Interbancário (MMI) colocou o BNA numa situação delicada em relação à condução da política monetária. Por um lado, a necessidade de uma orientação mais restritiva da política monetária visando conter a competitividade do mercado cambial e pressão na taxa de câmbio. Por outro lado, o objectivo de manter disponível um nível de liquidez compatível com a necessidade de execução de operações cambiais que deram entrada nos bancos.

O Comité de Política Monetária (CPM) do BNA de Julho decidiu aumentar a taxa de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCL) em 0,5 p.p. para 17,5%. Na altura, esta taxa se situava num patamar acima da luibor overnight (18,63%), invalidando, por um tempo, o corredor teórico da política monetária operacionalizado pelas taxas de juros referências. Em teoria, tal situação retirava, praticamente, os efeitos que se esperavam com as decisões de política monetária.

No mesmo CPM, o BNA também comunicou a flexibilização do mecanismo da taxa de custódia sobre o excesso de liquidez dos bancos, visando permitir que os bancos tenham uma gestão mais flexível da sua liquidez. Contudo, a flexibilização foi mínima, pois a medida consistiu no aumento do limite de liquidez isenta da taxa custódia de 3 para 4 mil milhões de kwanzas. A referida taxa foi unificada em 0,1% ao dia, e passou a existir apenas um intervalo de incidência (valores acima de 4 mil milhões de kwanzas), diferente da situação anterior em que existiam duas taxas, nomeadamente 0,1% e 0,2% que incidiam sobre dois intervalos diferentes, respectivamente.

Para conter a pressão sobre a inflação e a taxa de câmbio, tal como referido anteriormente o BNA impôs restrições no acesso dos bancos a FCL, impondo um limite de disponibilidade e a

obrigatoriedade de submissão de um pedido prévio em caso de necessidade por algum banco. Foi recomendado ainda que os bancos privilegiassem a procura por liquidez, primariamente, no MMI ou, em alternativa no mercado secundário de títulos. Paralelamente, começou-se a observar a reintrodução das REPO overnight com taxas de juros acima de 11%, um instrumento que deixou de ser utilizado desde Julho de 2021.

Após esta sinalização de uma conduta mais restritiva pelo BNA, registaram-se aumentos de troca de liquidez entre bancos mediante transacções de OMA no mercado secundário, maioritariamente com maturidades overnight. Na mesma altura, a luibor overnight voltou a descer, situando-se em 16,37% até a altura em que se finalizava este relatório.

A base monetária em moeda nacional recuou 5,4% desde o início do ano e 1% comparativamente ao período homólogo, com realce para a descida significativa das disponibilidades dos bancos em moeda nacional (reservas livres + operações de absorção em moeda nacional). Em conjunto, estas duas rubricas recuaram 33% em termos homólogos, implicando uma menor capacidade do sistema para absorver as vendas de divisas do mercado.

Esta descida das disponibilidades reflecte naturalmente as compras de divisas pelos bancos comerciais, sobretudo durante o mês de Junho, bem como a compra dos títulos em moeda estrangeira vendidos pelo BNA para cobertura de risco cambial.

**Tabela 7. Base Monetária (mil milhões de kwanzas)**

	jun-22	dez-22	jun-23	Variação acumulada	Variação homóloga
Base monetária	2 244	2 774	3 365	21,3%	49,9%
Base monetária em moeda nacional	1 528	1 601	1 514	-5,4%	-1,0%
Base monetária em moeda estrangeira	716	1 174	1 851	57,7%	158,7%
Notas e moedas em circulação	590	658	655	-0,4%	11,1%
Reserva bancária	1 655	2 116	2 710	28,0%	63,8%
Depósitos obrigatórios	1 292	1 660	1 963	18,3%	52,0%
Em moeda nacional	907	834	811	-2,7%	-10,6%
Em moeda estrangeira	384	826	1 152	39,5%	199,7%
Depósitos livres	363	456	747	63,7%	105,7%
Em moeda nacional	32	108	48	-56,2%	50,2%
Em moeda estrangeira	331	348	699	101,0%	111,0%
Outras obrigações face a OSD <sup>1</sup>	2 194	2 037	1 652	-18,9%	-24,7%
Reservas livres em MN + acordos de recompra com OSD	1 337	1 247	892	-29%	-33%

Fonte: BNA

1/ Outras Sociedades de Depósitos

Já na síntese monetária consolidada, destaca-se a subida anémica do M2 em moeda nacional, de 7% em termos homólogos, um crescimento abaixo da inflação. Esta evolução contida do M2 reflecte essencialmente a queda de 1% dos depósitos à ordem em moeda nacional.

Considerando a elevada depreciação da taxa de câmbio, até Junho, o nível de depósitos do sector privado tinha capacidade para absorver menos compras de divisas em relação ao período homólogo (cerca de 45% abaixo), implicando menos condições para mais depreciações da taxa de câmbio.

Já o M2 em moeda estrangeira (ME) manteve a tendência de queda, em torno de 19% comparativamente ao período homólogo, em particular em bancos com maiores quotas de

mercado nos depósitos em ME, com realce para depósitos do sector empresarial privado e de particulares.

**Tabela 8. Síntese monetária consolidada (mM de kwanzas)**

	jun-22	dez-22	jun-23	Variação acumulada	Variação homóloga
Crédito líquido da Administração Central	3 897	4 707	5 996	27,4%	53,9%
Crédito ao Sector privado	4 395	4 235	4 934	16,5%	12,3%
M2 = (M1 + Quase Moeda)	10 919	11 356	13 644	20,2%	25,0%
M2ME (USD)	10	9	8	-9,8%	-19,3%
M2MN	6 776	7 000	7 222	3,2%	6,6%
Depósitos a ordem	5 219	5 282	6 580	24,6%	26,1%
Em moeda nacional	3 632	3 515	3 602	2,5%	-0,8%
Em moeda externa	1 587	1 767	2 978	68,5%	87,7%
Depósitos a prazo	5 273	5 579	6 554	17,5%	24,3%
Em moeda nacional	2 717	2 991	3 110	4,0%	14,5%
Em moeda externa	2 556	2 588	3 444	33,1%	34,7%

Fonte: BNA

## 2.4. Crescimento económico

A economia nacional apresentou o menor crescimento homólogo do Produto Interno Bruto (PIB) dos últimos oito trimestres ao situar-se nos 0,3% nos primeiros três do ano. Este registo sinaliza uma desaceleração de 2,3 pontos percentuais face ao mesmo período do ano transacto. Comparado com o trimestre anterior, a economia sofreu uma contracção de 1,1%, representando a primeira contracção trimestral do PIB desde o segundo trimestre de 2021.

Esta desaceleração foi transversal a todos os sectores, destacando-se a agricultura com um crescimento significativamente inferior à média dos últimos 17 trimestres (0,9% vs 5%). Entre os sectores em declínio, estão o financeiro (-9,1%) e as pescas (-6,5%), tendo este último sido particularmente impactado por factores climáticos, nomeadamente a migração de espécies.

**Tabela 9. Taxa de crescimento real homóloga do PIB (%)**

Sectores de actividade económica	2022		2023	
	4º Trim	2022	1º Trim	Peso
Agricultura	3,9	3,8	0,9	5%
Pesca	7,7	4,2	-6,5	3%
Petróleo	-5,0	0,5	-8,0	23%
Sector Mineiro	0,8	0,5	22,9	2%
Indústria transformadora	3,7	2,5	1,3	4%
Energia e Água	9,0	4,7	7,8	1%
Construção	7,1	5,5	1,0	9%
Comércio	4,9	1,0	2,5	19%
Transportes	36,8	32,8	27,1	4%
Correios e Telecomunicações	0,8	-4,7	1,7	1%
Financeiro	9,8	-7,3	-9,1	1%
Administração Pública	9,0	7,5	1,9	9%
Imobiliário	3,1	3,0	2,9	6%
Outros	5,2	4,0	4,3	15%
Produto Interno Bruto (PIB)	<b>2,6</b>	<b>3,0</b>	<b>0,3</b>	100%
PIB não petrolífero	<b>5,2</b>	<b>4,0</b>	<b>3,1</b>	77%

Fonte: INE

Quanto aos outros sectores não petrolíferos, destacam-se os seguintes efeitos apresentados pelo INE:

- **Sector mineiro:** Aumento significativo deveu-se pela produção industrial de diamantes no trimestre em referência proveniente da mina do Luaxe e Tcheg;
- **Indústria transformadora:** Variação positiva na produção no ramo alimentar particularmente na actividade de abate de animais e preparação e conservação de carne, peixe, frutos e de produtos hortícolas; moagem de cereais e fabricação de amidos, féculas e seus produtos e fabricação de outros produtos alimentares; fabricação de bebidas e do tabaco e a fabricação de produtos químicos, visto que as cinco actividades representam 51% do sector neste período;
- **Energia e águas:** Esta variação é resultante da contínua evolução natural da carga;
- **Construção:** Esta variação deveu-se ao aumento dos produtos de materiais de construção importados na ordem dos 60%;
- **Comércio:** Em termos reais, registou-se aumentos tanto nos bens importados bem como os produzidos a nível nacional;
- **Transportes:** Crescimento exponencial no sector, fruto de aumento de frequências de voos regionais e intercontinentais e aumento da frota de autocarros;
- **Telecomunicações:** O ligeiro aumento deste sector foi motivada pela produção das Unidades Tarifárias de Telecomunicações (Utt).

Por sua vez, o sector petrolífero, manteve o ciclo de quedas iniciado no 4º trimestre de 2022. A queda de 8,0%, no primeiro trimestre de 2023, em relação ao trimestre homólogo, contribuiu negativamente em 2 p.p, na variação total do PIB, é resultante a perdas na produção planeadas e não planeadas por razões operacionais.

Para além da desaceleração no primeiro trimestre, é expectável que o contexto do mercado cambial e monetário referido acima possa implicar uma deterioração da actividade económica para o restante ano. Com esta preocupação, o Governo anunciou, em Julho, um conjunto de medidas focadas na produção interna, acesso ao financiamento, alívio fiscal e melhoria do ambiente de negócios.

**Tabela 10. Medidas económicas de emergência anunciadas pelo Governo para lidar com o contexto actual**

Âmbito	Medida
<b>Produção interna</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reformulação do REA: i) <b>composição com produtos nacionais</b> (anúncio das quantidades e preços serão feitos anualmente, no início de cada campanha agrícola; ii) <b>a aquisição externa será feita por operadores nacionais</b> como complemento. (Como impacto, espera-se que sejam afectados 50% da receita em Emolumentos Gerais Aduaneiros que serve de financiamento do orçamento da AGT).</li> <li>▪ Obrigatoriedade de se <b>incorporar, a partir de 2024, bens 'Feito em Angola' em contratos de investimento ou de aquisição de bens por entidades públicas</b>, sempre que disponíveis localmente.</li> </ul>
<b>Acesso a financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Utilização do BDA para financiar, a aquisição de equipamentos, de projectos de pequenas indústrias de beneficiação de cereais, grãos, café e algodão em zonas de produção (iniciar em 2023 com a disponibilização de Kz 10 mM).</li> <li>▪ Reforço do capital do FGC para alavancar a sua capacidade para apoiar as PME's na obtenção de crédito junto da banca comercial.</li> <li>▪ Aporte de capital para o FACRA para a expansão de empresas que actuem no transporte, armazenamento ou conservação de produtos agrícolas.</li> <li>▪ Criar co-seguro ao agronegócio (liderança da ENSA), priorizando culturas que possuem períodos alargados de recuperação financeira, com realce para a exploração agrícola agregada em cooperativas</li> <li>▪ Tornar operacional a Central de Registo de Garantias Mobiliárias, como instrumento facilitador de acesso ao crédito por empresas de pequena e média dimensão.</li> <li>▪ Potenciar, com suporte financeiro, as caixas comunitárias inseridas em cooperativas agrícolas, disponibilizando-se fundos em termos bonificados (taxa máxima de 7% ao ano), via FADA.</li> </ul>

**Tabela 10. Medidas económicas de emergência anunciadas pelo Governo para lidar com o contexto actual**

Âmbito	Medida
Medidas fiscais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uniformização do IVA sobre os alimentos em 7% e permissão para pagar o IVA das importações de equipamentos industriais até 12 prestações mensais.</li> <li>ISENTAR o <b>Imposto Predial</b> na transmissão dos imóveis para fins habitacionais de valor até 40 MKz e reduzir em 50% para imóveis de valor até 100 MKz.</li> <li>i) Eliminar o <b>Imposto de Selo</b> sobre promoção imobiliária para reduzir custos de comercialização formal de imóveis;</li> <li>ii) Eliminar o Imposto de Selo sobre o registo de capital social de empresas, visando desagravar custos de início de actividade ou de reforço de capitais próprios de sociedades comerciais.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reformular o regime das infracções tributárias, reduzindo a multa base de 25% para 20% do imposto em falta, bem como a possibilidade de redução dessa multa para 17,5% no caso de um primeiro incumprimento no exercício económico, que poderá acumulativamente gozar de reduções adicionais, tendo em atenção o prazo de regularização da dívida.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Excepcionalmente, permitir a actualização monetária contabilística dos investimentos em activos fixos ao justo valor sem que haja implicações fiscais, iniciando-se um novo ciclo de actualização da escrita das empresas</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar um Balcão Único de Apoio ao Exportador, concentrando no mesmo espaço os intervenientes no processo de exportação e unificar serviços de licenciamento.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar nos municípios uma Janela Única de Concessão de Direitos Fundiários, facilitando o acesso à terra e respectivo registo.</li> </ul>
Ambiente de negócio	<ul style="list-style-type: none"> <li>Substituir o requisito de autorização prévia de início de actividade pelo procedimento de mera comunicação à administração municipal para actividades isentas da obrigatoriedade do alvará comercial.</li> <li>ISENTAR vistos de turismo e de negócios (até 30 dias) para cidadãos dos países do G20 e da CPLP – iniciar implementação em Outubro de 2023.</li> </ul>

Fonte: Governo de Angola | Ministério da Economia e Planeamento

## 2.5. Solidez do sector bancário

Os dados de solidez bancária não foram ainda actualizados a Junho. Os novos indicadores a serem publicados deverão reflectir, entre outros efeitos, os impactos da depreciação da taxa de câmbio nos resultados, via reavaliação cambial, bem como no rácio de fundos próprios via requisitos de capital.

Entretanto, nos dados disponíveis até Março de 2023, realçavam-se, entre outros aspectos: (i) um rácio de fundos próprios significativamente acima do mínimo regulamentar de 8%; (ii) aumento da rentabilidade, reflectido na melhoria dos rácios ROA e ROE; (iii) a maior eficiência operacional (descida do *Cost-to-income*) e (iii) uma redução do crédito malparado.

**Tabela 11.10. Indicadores de solidez do sistema bancário (%)**

	Mar.22	Mar.23
Rácio de fundos próprios	-	27,1
Rácio de crédito malparado	21,2	14,7
Rácio de crédito malparado líquido de provisões e imparidades para crédito	-	-15,4
Rendibilidade dos activos (ROA)	1,5	3,8
Rendibilidade do capital (ROE)	14,2	25,3
<i>Cost-to-income</i>	79,8	47,4
Rácio de transformação	36,5	36,6

Fonte: BNA

## 2. Glossário

- **Bloomberg** – plataforma de tecnologia e dados para/sobre o mercado financeiro;
- **BODIVA (Bolsa de Dívida e Valores de Angola)** - é a bolsa de valores do mercado angolano;
- **Brent** – denominação do petróleo extraído no Mar do Norte e comercializado na bolsa de Londres, que é referência para os mercados europeu e asiático e para Angola;
- **CEVAMA (Central de Valores Mobiliários de Angola)** – unidade responsável pela liquidação física dos títulos adquiridos;
- **Eurobonds** – obrigações do Tesouro emitidas no mercado europeu;
- **Facilidades Permanentes de Liquidez** – instrumentos que sinalizam a orientação da política monetária e influenciam as taxas de juro do mercado monetário interbancário, nomeadamente: Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez Overnight (FCO), Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAO), Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCL) e Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAL);
- **FAO (Food and Agriculture Organization)** – agência da Organização das Nações Unidas especializada no combate internacional à fome;
- **FMI (Fundo Monetário Internacional)** - criada em 1945 na Conferência de Béton Woods para ajudar na reconstrução do sistema monetário internacional no período pós-segunda guerra mundial;
- **Luibor (Luanda Interbank Offered Rate)** - taxa de juros de referência que bancos utilizam para trocarem fundos, de curto prazo, no mercado interbancário angolano. Quando esta taxa se refere a um empréstimo num prazo até 24h recebe o nome de luibor overnight;
- **MMI (Mercado Monetário Interbancário)** – mercado onde os bancos efectuam trocas de liquidez entre si e com o banco central;
- **M2** – agregado monetário que inclui a totalidade dos depósitos da economia e as notas e moedas em poder do público;
- **OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico)** – grupo de economias avançadas criada em 1948 para apoiar a reconstrução da Europa após a primeira guerra mundial;
- **OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo)** - organização internacional com sede em Viena que conta com 13 membros e detém cerca de 79% das reservas de petróleo do mundo e perto de 30% da produção mundial actual;
- **OMA (Operações de Mercado Aberto)** – instrumentos que têm o objectivo gerir a liquidez de curto prazo e controlar as taxas de juro do mercado;
- **Rollover** – adiamento do pagamento da dívida mediante negociações de novas condições;
- **Royalty** – resultados decorrentes dos direitos de exploração;
- **WTI (West Texas Intermediate)** – nome atribuído ao petróleo vendido em Nova York. Trata-se da cotação de referência para o mercado norte-americano;
- **Yield** - taxa de rendibilidade de determinado investimento ou obrigação;
- **YTD** - Year to Date (refere-se a um período que começa no início do ano e termina na data em que um relatório é finalizado, como se fosse a expressão acumulado do ano);
- **YoY** - Year over Year, Taxa Homóloga ou Taxa de Variação Homóloga (é, basicamente, um cálculo com a finalidade de comparar variáveis de um período do ano com o mesmo período no ano anterior).



### 3. Fontes e bibliografia

- International Monetary Fund. World Economic Outlook. Disponível em [www.imf.org](http://www.imf.org);
- Organization of the Petroleum Exporting Countries. Publications. Reports. Monthly Oil Market Report. Disponível em [www.opec.org](http://www.opec.org);
- Trading Economics. Indicators. Countries. Disponível em [www.tradingeconomics.com](http://www.tradingeconomics.com);
- Food and Agriculture Organization of the United Nations. World Food Situation Disponível em: [www.fao.org](http://www.fao.org)
- Banco Nacional de Angola. Estatísticas monetárias e financeiras. Nova Série. EMF Nova Série - Excel. Disponível em [www.bna.ao](http://www.bna.ao);
- Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado monetário. Mercado primário. Emissões, resgates e stock. Disponível em [www.bna.ao](http://www.bna.ao);
- Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Montantes de divisas vendidas. Disponível em [www.bna.ao](http://www.bna.ao);
- Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Taxas de câmbio. Disponível em [www.bna.ao](http://www.bna.ao);
- Banco Nacional de Angola. O Banco. Notas de imprensa. Disponível em [www.bna.ao](http://www.bna.ao);
- Banco Nacional de Angola. Legislação e Normas. Pesquisa de legislação e normas. Disponível em [www.bna.ao](http://www.bna.ao);
- Banco Nacional de Angola. Estatísticas. Estatísticas externas. Dados anuais. Disponível em [www.bna.ao](http://www.bna.ao);
- Ministério das Finanças. Unidade de Gestão da Dívida. Plano anual de endividamento. Disponível em [www.minfin.gv.ao](http://www.minfin.gv.ao);
- Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas petrolíferas. Disponível em [www.minfin.gv.ao](http://www.minfin.gv.ao);
- Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas diamantíferas. Disponível em [www.minfin.gv.ao](http://www.minfin.gv.ao);
- Ministério das Finanças. Matérias de realce. Orçamento Geral do Estado. Disponível em [www.minfin.gv.ao](http://www.minfin.gv.ao);
- Bolsa de Dívida e Valores de Angola. Estatísticas. Relatório trimestral. Disponível em [www.bodiva.ao](http://www.bodiva.ao);
- Instituto Nacional de Estatística. Indicadores de Emprego e Desemprego (Folha de Informação Rápida). Disponível em [www.ine.gov.ao](http://www.ine.gov.ao);
- Instituto Nacional de Estatística. Folha de informação rápida - IPC e IPG. Disponível em [www.ine.gov.ao](http://www.ine.gov.ao).





Confiança no Futuro